

UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OFICINAS PEDAGÓGICAS E TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

THE UNIVERSITY AND PROFESSORS EDUCATION: PEDAGOGICAL WORKSHOPS AND TRANSFORMATION OF THE TEACHING PRACTICE

Dulce Maria Pompêo de CAMARGO¹

RESUMO

As mudanças atuais na política educacional brasileira têm provocado um forte impacto nos cursos de formação de professores e conseqüentemente na qualidade do ensino oferecido nos diferentes níveis. O Programa de Mestrado em Educação da PUC-Campinas em parceria com a Faculdade de Ciências Sociais, que tem como uma de suas prioridades o curso de licenciatura, exige de nossa parte a busca de alternativas tanto para a formação dos alunos enquanto educadores, como para a formação continuada de professores da rede oficial de ensino. Diante do quadro nacional que se mostra, desde a década de 70, pouco promissor para a licenciatura em Ciências Sociais, a oficialização do Laboratório de Ensino, Sociedade e Cultura – LESC, em 1997, veio preencher um vazio no processo de luta para garantir a presença da disciplina de Sociologia no ensino médio. Nele temos desenvolvido atividades de natureza qualitativa, ligadas ao ensino, a pesquisa e a extensão. O LESC enquanto grupo de pesquisa vem sofrendo contínuas transformações a partir do processo de redefinição do interesse temático dos seus membros. Os projetos que desenvolve têm possibilitado a inserção direta de alunos da graduação, pós-graduação, bem como professores de Redes Oficiais de Ensino Fundamental e Médio.

Palavras-chave: Formação de Professores; Prática Docente; Oficinas Pedagógicas.

ABSTRACT

The current changes in Brazilian Educational policy have caused a great impact in teachers' education courses and as a result in teaching quality in the different levels. The Education Master

⁽¹⁾ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas. E-mail: dpompeo@mpc.com.br

Program of PUC-Campinas in partnership with the Social Science College whose priority is the teaching course, requires the search for new alternatives in teachers' education as well as in a continued education of teachers working on public schools. Since the 70s the national situation hasn't been very promising for the Social Science teachers' education. The establishment of the Culture, Society and Teaching Laboratory – LESC, in 1997 has come to fulfill the struggle process to include Sociology as a subject in secondary school. Activities of quality nature, related to teaching, research and extension, have been developed in this process. The LESC, as a research group, has been suffering continuous changes, which starts from definition process of their members' themes interests. The developed projects have allowed the direct insertion of undergraduate and master degree students, as well as the teachers working on Public Elementary and Secondary Schools.

Key Words: *Teachers' Education; Teaching Practice; Pedagogical Labs*

Introdução

As mudanças atuais na política educacional brasileira têm provocado um forte impacto nos cursos de formação de professores e conseqüentemente na qualidade do ensino oferecido nos diferentes níveis. O Programa de Mestrado em Educação da PUC-Campinas em parceria com a Faculdade de Ciências Sociais, que tem como uma de suas prioridades o curso de licenciatura, exige de nossa parte a busca de alternativas para a formação dos alunos enquanto educadores, inclusive porque, dadas às necessidades econômicas dos mesmos e as exigências do mercado, muitos deles já são professores.

Diante do quadro nacional que se mostra, desde a década de 70, pouco promissor para a licenciatura em Ciências Sociais², a oficialização do Laboratório de Ensino, Sociedade e Cultura – LESC, em 1997³, veio preencher um vazio no processo de luta para garantir a presença da disciplina de Sociologia no ensino médio. Nele temos desenvolvido atividades de natureza qualitativa, ligadas ao ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, acreditamos que o Laboratório tem aberto um novo campo e novas possibilidades

no que diz respeito à formação inicial do professor nesta área do conhecimento, bem como à formação continuada de professores de Sociologia da rede pública.

Para melhor situar o Laboratório é importante apresentar os objetivos que têm norteado a sua atuação:

- 1) Estreitar a cooperação entre corpo discente e corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- 2) Contribuir para a formação do licenciando, futuro professor do ensino médio, através da interação das disciplinas específicas da Faculdade de Ciências Sociais e as disciplinas pedagógicas oferecidas no curso;
- 3) Incentivar e apoiar na licenciatura de Ciências Sociais, o desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica e de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, especialmente nas áreas de metodologia de ensino e aprendizagem e planejamento e avaliação educacional, de forma a contribuir para o processo de formação inicial na docência;
- 4) Colocar dados sistematizados e materiais didáticos à disposição tanto das

² A desvalorização das disciplinas da área de humanas teve início com a Lei 5692/71, que reformulou o então ensino de 1º e 2º graus.

³ O Laboratório foi criado em 1995, inicialmente com a denominação de Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nos anos de 95/96 nossa atuação esteve mais centrada na implantação física do Laboratório, que hoje tem uma existência oficial reconhecida. A partir de 97 se constituiu como grupo de pesquisa, e em 98 foi cadastrado no CNPq com o nome de Laboratório de Ensino, Sociedade e Cultura – LESC.

equipes disciplinares e interdisciplinares, como também dos professores das escolas de ensino médio;

- 5) Difundir novas metodologias de ação docente em sala de aula, bem como de análise e produção de materiais de apoio didático, voltados para a área de Ciências Humanas;
- 6) Contribuir para as atividades de estágios desenvolvidos nas escolas do ensino médio, auxiliando no processo de seleção do conteúdo específico, no planejamento e avaliação da disciplina de Sociologia, na preparação de aulas e na construção de material didático.

Acreditamos que, tanto o futuro bacharel como o licenciando, devem encontrar no ensino superior condições teórico-metodológicas para se habilitarem como criadores, elaboradores e avaliadores de concepções acerca dos conhecimentos estudados. Assim, é tarefa fundamental do LESC possibilitar, em parceria com o LESEC⁴, inovações no ensino, bem como acompanhar a contínua transformação que ocorre no plano teórico e prático nas diferentes Ciências Sociais.

Por ser nossa responsabilidade a formação integral do aluno, temos a expectativa de que no processo de preparação e formação profissional, estejam sempre presentes princípios éticos, de solidariedade e de compromisso social. Cientes das dificuldades e das exigências que temos enfrentado, e que temos ainda pela frente, esperamos estar contribuindo para a atuação docente com prazer e motivação, e o desenvolvimento das atividades previstas com responsabilidade e seriedade.

Como assumimos na Universidade o papel primordial de formar os futuros formadores, nossa tarefa assume uma complexidade maior, uma

vez que acreditamos que a aprendizagem pedagógica de nossos alunos está intimamente relacionada, também, ao contexto em que o conhecimento específico é ensinado. Para isso, a contribuição em sua formação advém tanto das disciplinas da área específica, como da área pedagógica.

Acreditamos, também, que a consolidação do Laboratório abre espaço para a inserção de alunos que têm no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, uma preocupação com a perspectiva pedagógica, mesmo que a temática central da monografia não seja a educação.

A formação do futuro professor não pode, portanto, ser pensada apenas como uma atividade intelectual. Neste processo, o conhecer e o intervir na realidade só não estarão dissociados se os objetivos forem claros e o ‘olhar’ para as disciplinas for orientado de forma a permitir que elas sejam o verdadeiro eixo do curso.

Com os novos Parâmetros Curriculares/99, voltados para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias e relativos ao ensino médio, certamente a situação da formação inicial e continuada do professor se torna mais desafiadora, já que não há uma preocupação explícita, por parte do governo, com o perfil do professor que irá colocar em prática as idéias neles contidas. Ainda que nesse momento não tenhamos a preocupação de entrar no mérito dos Parâmetros propostos, não podemos deixar de registrar que para a sua exequibilidade carecemos de um quadro docente qualificado, especialmente quanto à atualização de conhecimentos e ao espírito investigativo.

Nesta perspectiva, em 1999, passamos a nos dedicar também a atividades de extensão, das quais as Oficinas Pedagógicas, oferecidas mensalmente, são o que temos de mais significativo nesta modalidade⁵. Nas Oficinas temos

⁽⁴⁾ Além do LESC, outro grupo de pesquisa que tem contribuído nas Oficinas Pedagógicas, especialmente através de reflexão teórica nas áreas de Sociologia, Antropologia e Política, é o Laboratório de Estudos Sociedade, Ética e Cidadania – LESEC, ligado ao Centro de Ciências Humanas da PUC-Campinas.

⁽⁵⁾ No processo de implantação das Oficinas Pedagógicas oferecidas pelo LESC, contamos com a iniciativa, com o incentivo e com a preciosa colaboração da Profa. Dra. Doraci Alves Lopes da Faculdade de Ciências Sociais que atuou diretamente nas Oficinas até 2002.

discutido conceitos e conteúdos temáticos presentes nos Parâmetros Curriculares da área, voltados para o ensino médio; trabalhado com o conhecimento escolar⁶ a partir de uma multiplicidade de fontes e sujeitos, analisando práticas pedagógicas vivenciadas por professores da rede; construído um acervo de imagens e vídeos; elaborado resenhas de artigos e livros; analisado livros didáticos e paradidáticos; selecionado e catalogado material por temas e/ou conceitos da área.

Em relação ao movimento que se desencadeia no país, especialmente nas três últimas décadas, para maior inserção das humanidades no ensino médio, uma questão que merece ser destacada refere-se à nossa atuação frente as decisões instituídas pelos governos – federal e estaduais – a partir de 2000, no que se refere à luta pela obrigatoriedade da Sociologia como disciplina no ensino médio em todo o território nacional.

Apesar da grande resistência, os projetos de lei apresentados foram aprovados em 2002, tanto na esfera federal como estadual em São Paulo. Tais aprovações foram vetadas tanto pelo sociólogo Fernando Henrique Cardoso – então Presidente da República, como pelo Governador Geraldo Alckmin.

Nesta ocasião, os professores de Sociologia da rede estadual que freqüentam as Oficinas Pedagógicas do Laboratório de Ensino, Sociedade e Cultura – LESC, acompanharam passo a passo a luta empreendida no país, uma vez que os alunos de Ciências Sociais da PUC-Campinas, tiveram uma participação ativa no processo. Realizaram e documentaram um movimento interno, foram à TV local, encaminharam e-mails aos Deputados, Senadores e ao Presidente da República e foram para Brasília, para participar diretamente da luta pela inserção obrigatória da Sociologia no ensino médio.

A cada ano, quando reiniciamos as Oficinas Pedagógicas, é possível analisar o impacto das políticas estadual e nacional na vida desses professores, exigindo de nós um novo mapeando, mais detalhado, acerca da inserção da Sociologia, nas escolas da macro-região de Campinas. Nesses últimos anos, com o impacto causado pela política adotada pelo MEC temos verificado, uma variação considerável da inserção da disciplina nas escolas de ensino médio, que tem como consequência para o LESC, a oscilação no número de professores participantes das Oficinas.

Dada a complexidade das formações inicial e continuada, temos realizado periodicamente no LESC uma discussão sistemática contínua de natureza formativa, envolvendo alunos e professores de diferentes graus de ensino. Sabemos, por experiência própria, que uma proposta como esta, ainda que interessante, apresentava focos delicados de tensão e estrangulamento que precisavam ser bem trabalhados, como por exemplo:

- diferentes concepções internas acerca da função do Laboratório e do papel que este poderia vir a desempenhar;
- interesses individuais por determinados sub-temas, dentro do tema maior;
- dedicação diferenciada dos sujeitos envolvidos, em termos de interesse e tempo de trabalho.

A partir de 2004, estaremos organizando nas Oficinas Pedagógicas, seminários temáticos para analisar e refletir o impacto da LDB/96 e dos novos Parâmetros Curriculares no ensino de Ciências Humanas/99, para análise e reflexão da prática pedagógica que os professores de Sociologia vêm desenvolvendo. Neste processo, não nos limitaremos apenas a assessorar o projeto de trabalho de professores da rede de ensino, mas procuraremos, ainda, acompanhar os estágios realizados pelos licenciandos.

⁶ Ver artigo de CAMARGO, Dulce M^a. P. "Conhecimentos Escolares e Interculturalidade: o mito da fronteira entre a ciência e a cultura" in VEIGA, Ilma e CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. Campinas(SP): Papirus, 2000, p. 213 a 230.

Desde que assumimos no LESC o compromisso de desenvolver atividades que contemplessem a pesquisa, o ensino e a extensão, uma das nossas maiores dificuldades tem sido a de realizar coletivamente um planejamento didático utilizando uma metodologia que ultrapasse a perspectiva linear. A proposta do 'ir e vir' metodológico exigiu um acompanhamento constante do trabalho desenvolvido nas escolas, de forma a garantir que o tempo/espço fossem trabalhados de forma multidimensional, pelos bolsistas e professores da rede envolvidos no trabalho.⁷

O comprometimento das professoras com o projeto realmente é uma força e um enorme estímulo para a melhoria de nossa atuação, abrindo e mostrando possibilidades de novos caminhos de pensamento e também na prática dentro da sala de aula.
(Professora nº 1 – Avaliação final de 2000)

Nesta dimensão, buscamos mostrar que a função do professor deve ser bem diferente daquela utilizada no ensino tradicional. As fases da elaboração do planejamento têm se dado, então, não de forma estanque, definitiva e normativa. Nossa preocupação fundamental, tem sido a de oferecer aos professores participantes das Oficinas, possibilidades de formação teórica e fundamentação para a renovação da prática pedagógica.

Tão importante é esta integração entre a Universidade e a Escola Pública que foram valiosíssimas as reflexões sobre a LDB/96, sobre o papel da Sociologia no Ensino Médio, as Ciências Humanas e suas Tecnologias, os Parâmetros Curriculares Nacionais entre outros assuntos igualmente importantes... É urgente a união de todas as forças para o resgate do valor das Ciências Sociais na educação e na sociedade. (Professora nº 16 – Avaliação final de 2000)

Em nosso entender a formação continuada do professor deve ser pensada simultaneamente

como atividade intelectual e prática. Nas respostas dadas pelos professores de Sociologia do ensino médio da rede pública, a uma das questões por nós elaboradas em uma sondagem realizada no primeiro encontro de 2000, houve uma solicitação recorrente para que alguns dos temas transversais fossem contemplados no LESC, em nosso planejamento de atividades.

A partir deste ano, buscamos analisar e refletir, através dos Planejamentos de Ensino dos professores que participam regularmente do LESC, o impacto da LDB/96 e dos novos Parâmetros Curriculares no ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias, através das Oficinas para análise teórica e elaboração de materiais didáticos e paradidáticos referentes aos temas estudados; para isso criamos um acervo de imagens e vídeos, músicas e textos, resenhas e sugestões de trabalho em sala de aula. Todo este material se encontra organizado no LESC em pastas temáticas para consulta, uma vez que os bolsistas de Iniciação Científica mantêm plantões para atendimento aos professores, alunos e outros interessados.

Neste processo, acreditamos que através de uma relação mais direta e participativa na sala de aula, o aluno licenciando pode ser um aliado na tarefa de renovar o dia-a-dia da escola e refletir sobre a prática desenvolvida, e conseqüentemente sobre os campos disciplinares e os objetos que podem surgir da construção do conhecimento, e que são passíveis de serem investigados. Nos "Encontros de Estágio e Monografias", realizados anualmente na Faculdade de Ciências Sociais, estes alunos têm tido oportunidade de apresentar o resultado de suas atividades neste campo.

Duas alunas bolsistas de Iniciação Científica confirmam em seus depoimentos esta perspectiva.

Como estagiária numa escola de ensino médio foi excelente, pois possibilitou idéias e práticas didáticas para a atuação na sala de aula. Mas essa atuação só é possível se

⁷ É 30 a média de professores que participam mensalmente das Oficinas Pedagógicas do LESC.

tiver o envolvimento e leitura dos textos, que irão propiciar esse embasamento. (Bolsista nº 3 – Avaliação final de 2002)

As oficinas contribuiram para que eu possa, no próximo ano, iniciar uma participação mais intensa nas próprias oficinas, como também acompanhar periodicamente as aulas de professores do ensino médio. (Bolsista nº 4 – Avaliação final de 2003)

Os depoimentos das bolsistas foram coletados a partir de um projeto de pesquisa qualitativa desenvolvido no LESC em 2002 e 2003.

Portanto, o Laboratório ao objetivar a formação docente inicial e continuada, bem como a sua consolidação teórica, tanto no aspecto pedagógico como epistemológico, tem contribuído tanto para os professores em exercício, como também para a formação do aluno de graduação.

Um dos objetivos detectados por mim seria tornar a Sociologia mais prática, numa tentativa de aproximação professor-aluno, tornando a Sociologia mais atrativa para o aluno. Dessa forma, as oficinas contribuem com textos originais e diversificados. A atuação das professoras é importante no sentido de organizar a nossa metodologia, esclarecendo dúvidas, elucidando alguns conceitos, ‘atualizando’ as nossas leituras, enfim, estimulando o nosso ‘ser professor, ser sociólogo’. (Professora nº 4 – Avaliação final de 2000)

Como participante da realização das atividades desenvolvidas nas oficinas, foi fundamental para ampliação do aprendizado de conceitos que norteiam as Ciências Sociais, bem como, do contato e vivência com os professores de Sociologia do Ensino Médio. Os objetivos, os conteúdos e a atuação das professoras foram ótimos. (Bolsista nº 2 – Avaliação final de 2002)

Os depoimentos dos licenciandos e dos docentes de Sociologia mostraram, desde o início das Oficinas Pedagógicas, que a grande maioria está interessada em renovar-se teoricamente e disposta à mudança e à busca de formas alternativas de trabalho pedagógico. Quando perguntamos acerca das expectativas e do que gostariam de estar discutindo nos encontros promovidos pelo LESC, responderam que queriam trabalhar as temáticas propostas pelos Parâmetros Curriculares da área.

Depois de escolhido o tema a ser desenvolvido, foi levantado junto com os professores, os possíveis conteúdos, objetivos, metodologia/estratégias e atividades a serem trabalhados em sala de aula. Foi um planejamento que se realizou através de um guia informal de possibilidades. Este guia flexível, teve a função de orientar as atividades pedagógicas realizadas pelo docente, com a participação de licenciandos e a supervisão de docentes do grupo de pesquisa.

Os projetos de trabalho criados e desenvolvidos pelos professores com a intermediação do LESC, bem como a reflexão decorrente de tais experiências, são importantes não apenas para o aluno, mas também para os professores que apresentam reconhecidas lacunas teóricas e, por isso, muitas vezes, não têm clareza da dimensão do seu trabalho.

Acreditamos que a mediação que realizamos, através de pesquisas referentes ao trabalho que o professor desenvolve, pode contribuir para o fortalecimento e solidificação de sua formação, bem como o aperfeiçoamento autogestionário de sua prática. Além do mais, a participação do licenciando neste processo, permite também a abertura de novas perspectivas e visões, antes mesmo que ele adentre a profissão.

Frente a estas preocupações ressaltamos a importância do exercício da docência através do desenvolvimento de projetos de trabalho (HERNÁNDEZ & VENTURA, 1998), uma vez que estes traduzem uma determinada concepção de conhecimento escolar⁸, ao mesmo tempo em

⁽⁸⁾ Ver – Camargo, Dulce M. P. “Conhecimento Escolar: o mito da fronteira entre a ciência e a cultura”, artigo publicado em VEIGA, Ilma e CASTANHO, Maria Eugênia. **Pedagogia Universitária**: a aula em foco, Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 213-230.

que permitem situações de aprendizagem diversificadas, e mais próximas do cotidiano do aluno. Tais projetos acompanhados de pesquisa qualitativa envolvendo o professor nos permitem refletir e sistematizar a prática pedagógica pensada coletivamente no LESC e desenvolvida em sala de aula.

Temos observado que por meio da pesquisa o educador consegue recuperar aspectos de sua dignidade perdida, e que aquele que consegue desenvolver-se em pesquisa, não consegue mais retroceder ao puro exercício do ensino em sala de aula...(Fazenda, 1992: p.81)

Nesta perspectiva a criação e avaliação das concepções que permeiam o cotidiano escolar e a elaboração e utilização de materiais de ensino passaram a se constituir no Laboratório, em um campo fértil para que possamos avaliar os problemas relativos ao ensino e a aprendizagem.

No que se refere à pesquisa, dada a natureza de nossas atividades, temos nos valido de metodologias qualitativas, tendo o cuidado de sempre definir com o grupo o referencial teórico-metodológico a ser adotado⁹. Ao longo do trabalho, retomamos continuamente essa discussão; bem como a do papel das pesquisas que desenvolvemos para a formação inicial e continuada de professores, sob pena de nossas análises e interpretações não avançarem na mesma dimensão que as nossas expectativas.

As pesquisas desenvolvidas junto a professores de ensino médio (Sociologia), decorrem principalmente da preocupação com as determinações da LDB/96 e dos Parâmetros Curriculares divulgados recentemente pelo MEC. Muitas interrogações com relação à prática pedagógica do professor passam a ser objeto sistemático de nossa atenção, especialmente quando levamos em conta os problemas do cotidiano da sala de aula, já conhecidos e amplamente denunciados, bem como os novos desafios que se colocam frente às mudanças instituídas pelo Ministério da Educação, quanto

à organização curricular, seleção de conteúdos e utilização de material didático.

A situação ao meu ver, vai depender da organização, mobilização e encaminhamentos que, enquanto categoria, formos capazes de dar. As 'brechas' da lei tanto podem nos prejudicar, como favorecer. Teremos que conquistar espaços. (Professor nº 13 – Depoimento de 2001)

Frente às condições de trabalho atuais, fica difícil para o professor conseguir criar e aprofundar um conhecimento disciplinar capaz de estabelecer as relações entre as disciplinas e destas com os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares.

Nas respostas dadas pelos professores de Sociologia do ensino médio da rede pública, a uma das questões por nós elaboradas em uma sondagem preliminar realizada no nosso primeiro encontro com eles em 2002, houve uma solicitação recorrente para que alguns dos temas transversais fossem contemplados no LESC, em nosso planejamento de atividades.

Os depoimentos dos docentes mostram que a grande maioria está interessada em renovar as suas atividades pedagógicas e disposta à mudança e à busca de formas alternativas de trabalho. Quando perguntamos acerca das expectativas temáticas e do que gostariam de estar discutindo nos encontros com o LESC uma professora respondeu

Num segundo momento, atualizar questões atuais acerca da Sociologia, visto que estamos fora da Universidade há bastante tempo e sinto falta de novas reflexões/atualizações. (Professor nº 15, Depoimento de 2001).

Para o desenvolvimento da proposta de ensino e de pesquisa acerca da prática pedagógica desenvolvida pelo professor, baseamo-nos especialmente nos trabalhos de Lüdke & André (1986); Triviños (1987); Fazenda (1992); Estrela (1990); Bogdan & Biklen (1991); Botomé (1996);

⁹ Baseamo-nos especialmente em Lüdke e André (1986), Thiollent (1985) e Triviños (1987).

Hernández (1998); Hernández & Ventura (1998) e Sacristán & Gomez (1998), uma vez que em suas obras destacam a importância de organizar os conhecimentos escolares em um trabalho conjunto com o professor, a partir da elaboração de projetos de trabalho e reflexão dos resultados através de pesquisa qualitativa. Para esses autores a figura central das atividades curriculares é aquele que ensina, cabendo ao especialista mediar a teorização de suas experiências.

E teorizar não quer dizer outra coisa que dotar ao que se viveu na sala de aula, no trabalho de grupo, dos significados que adquire para cada um, a própria experiência. Não é a visão de quem a recolhe e a escreve a que domina e se apresenta, e sim o resultado de contrastar com o professorado o valor, a seqüência interna, a explicação da tomada de decisões nas quais se fundamentou a prática. (Hernández & Ventura, 1998: p. 15).

O que se pretende é mediar a constante análise reflexiva por parte dos sujeitos envolvidos, no percurso das propostas de trabalho elaboradas, e não a sua mera descrição. Acreditamos que a experiência reconstruída a partir de dentro, adquire um caráter coletivo.

Tal perspectiva, através de um tema ou de um problema, abre um caminho para a articulação entre teoria e prática, possibilitando conseqüentemente a organização dos diferentes saberes e o estabelecimento das relações entre os conteúdos trabalhados, necessários à produção de conhecimento.

Os conteúdos do currículo caracterizam-se como um processo social e pedagógico, no qual a cultura acadêmica de tipo intelectual é apenas uma parte, ganhando uma especial relevância o meio escolar global. (Sacristán & Gómez, 1998: p. 153-154)

Desenvolver a pesquisa a partir da execução e avaliação continuada dos projetos é fundamental para que possamos perceber as multidireções da ação educativa. Toma-se, portanto, a cultura

como um eixo importante, o que permite com que o processo de elaboração do conhecimento escolar assuma a sua função ética e política.

Segundo a concepção de Bogdan & Biklen (1991: p. 16-17), a pesquisa qualitativa é aquela que reúne diversas estratégias de investigação e que partilham determinadas características. Nela, os dados recolhidos são ricos em pormenores descritivos e as questões a investigar não são operacionalizadas mediante o estabelecimento de variáveis. Na pesquisa qualitativa o investigador adentra o objeto fazendo um registro escrito e sistemático de tudo o que observa.

Um aspecto interessante é que estes autores abordam diretamente uma questão polêmica, que é a da postura do pesquisador no que se refere à sua participação no processo investigado. Segundo eles, se quisermos tentar modificar a educação, o investigador tem que saber o que pensam todas as pessoas envolvidas no processo e como estes entendem a situação vivenciada.

A orientação qualitativa permite ao investigador lidar com os participantes na mudança...Esta perspectiva obriga-nos a vero comportamento no seu contexto e não privilegia os resultados em detrimento do processo (idem: p. 265).

Para isso, está sendo fundamental o contato permanente com os projetos de pesquisa dos docentes e alunos da pós-graduação, com as monografias elaboradas pelos graduandos; com as atividades desenvolvidas por outros Laboratórios da Faculdade de Ciências Sociais, especialmente o Laboratório de Estudos sobre Sociedade, Ética e Cidadania – LESEC.

Diante do exposto, entendemos que a educação continuada é uma das formas fundamentais para o aprimoramento da formação do futuro profissional e do profissional em serviço, seja qual for a opção que este venha a fazer. Por isso, entendemos que a linha de pesquisa desenvolvida no Laboratório – *Universidade, Docência e Formação de Professores* – vem se consolidando cada vez mais, uma vez que temos

como preocupação básica o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania de professores do ensino médio.

Com a consolidação dos trabalhos desenvolvidos pelo LESC, buscamos concretizar, nesse momento, a relação graduação e pós-graduação, para que o objeto central de nossa reflexão – *a importância da Sociologia no ensino médio* – contribua para a transformação da prática pedagógica nas escolas estudadas.

A continuidade e a regularidade no oferecimento das Oficinas Pedagógicas mensais têm permitido que o professor faça do próprio trabalho objeto de observação e projeto de mudança que complemente e dê continuidade à sua formação. No desenvolvimento dos projetos de trabalho temáticos, a escolha da metodologia é uma das partes fundamentais da proposta.

A experiência da Escola Plural (1996) mostra que o trabalho com Projetos não deve ter como preocupação central quem escolhe o tema, mas sim qual o tratamento dado a ele de modo a transformá-lo em um problema do grupo como um todo. Tal perspectiva exige um envolvimento conjunto na definição de objetivos e as etapas para atingi-los, nas atividades desenvolvidas e na avaliação que deve ser processual.

Hernández afirma que “*o ensino através de um Projeto de Trabalho não é uma metodologia didática, e sim uma maneira de entender o sentido da escolaridade baseado no ensino para a compreensão*” (1998: p.86).

Portanto, temos por objetivo possibilitar a compreensão dos problemas investigados, propor hipóteses e apresentar soluções, a metodologia de trabalho que adotamos está fortemente baseada em Hernández & Ventura (1998: p.14-15) e tem como principal preocupação interpretar, junto com o professor e seus alunos, o sentido de sua prática.

Neste processo, acreditamos que a participação do aluno licenciando na sala de aula do professor da rede tem sido importante para a renovação do dia-a-dia da escola e para a reflexão sobre a prática desenvolvida, bem como sobre os

campos disciplinares e os objetos que podem surgir da construção do conhecimento, e que são passíveis de serem investigados.

Em 2002, com base nos objetivos do LESC procuramos intermediar através de pesquisa-ação o processo pedagógico de elaboração do conhecimento escolar, aqui entendido como uma construção social que gera possibilidades de autonomia e emancipação intelectual de professores e alunos. Com relação a esta pesquisa, baseamo-nos fundamentalmente em Lüdke & André (1986), para definir os passos a serem seguidos.

Na primeira etapa demos continuidade ao processo de observação já iniciado, no intuito de adquirir maior conhecimento dos sujeitos envolvidos e de suas aspirações e expectativas, com vistas à seleção de aspectos a serem mais sistematicamente investigados. A partir dos pressupostos conceituais discutidos no LESC, buscamos levantar algumas questões relevantes que orientaram o processo de coleta de informações e formulação de problemas ou hipóteses que foram sendo modificadas posteriormente.

A segunda etapa consistiu na busca mais sistemática dos dados considerados relevantes, para que pudéssemos, em parceria com os participantes do Laboratório, fundamentar, interpretar e transformar a prática pedagógica desenvolvida, procurando aprofundar os dados que permitiram dar respostas às questões levantadas tanto individual como coletivamente.

Na terceira etapa comparamos informações, estabelecemos conexões entre elas, levantamos pressupostos semelhantes e diferentes entre si, identificando permanências e mudanças através da relação entre o específico e o mais amplo, na perspectiva de construir teorias que possam contribuir para a transformação da prática com base nos referenciais e expectativas do próprio docente.

As pesquisas de interesse social feitas pela Universidade, por exemplo, são ‘extensão’ ou são ‘pesquisa’? Por que precisa haver algo à parte para fazer aquilo

que o processo de pesquisar (um processo comportamental) pode (ou precisa) incluir até como parte integrante ou inerente à sua natureza? Não é mais útil mudar as concepções existentes e já bastante criticadas sobre o que é pesquisar e melhorar a administração e o gerenciamento dessas atividades, bem como as estruturas que lhe dão suporte, para gerar um conhecimento que a comunidade necessite, cientificamente elaborado e relevante, além de ser acessível a todos? (Botomé, 1996: p.122)

Em síntese, as pesquisas desenvolvidas¹⁰ paralelamente às demais atividades do LESC – ensino e extensão –, têm tido, portanto, a finalidade de contribuir para a inovação da prática pedagógica e conseqüentemente do cotidiano de sala de aula de professores da rede oficial de ensino, e ainda, de acompanhar as contínuas transformações que ocorrem no plano teórico e prático, nas diferentes disciplinas da área de conhecimento a que nos vinculamos.

Consolidada a implantação do Laboratório pretendemos, a partir dos dados obtidos no processo de observação e investigação nas escolas de ensino médio, e produção de material didático, estender nossa atuação para outras atividades como, por exemplo, envolvimento de alunos do mestrado em ‘cursos de extensão e de aperfeiçoamento’ que pretendemos oferecer e que serão destinados essencialmente para ex-alunos e professores da rede.

Ao longo de nosso trabalho fomos percebendo que apesar de estarmos sempre atentos, buscando alternativas para os impasses, o problema central, vivenciado no Laboratório, tem sido fundamentalmente de natureza teórico-metodológica e avaliativa. O planejamento participativo construído processualmente no Laboratório supõe um encadeamento de assuntos que necessitam continuamente ser integrados e sistematizados, o que não tem sido fácil.

No entanto, temos percebido também que esse percurso tem permitido rever a metodologia utilizada e as problematizações temáticas realizadas no planejamento das diferentes atividades. Tal postura tem contribuído para a integração dos assuntos; para a comparação dos conteúdos estudados com a experiência vivida pelos sujeitos envolvidos; e para o melhor entendimento dos problemas vivenciados pelos professores da escola pública.

O que norteia o nosso planejamento é, portanto, uma preocupação com o processo, que procura interligar o individual, grupal e comunitário na busca do que queremos alcançar; do que falta para chegar lá e do que ainda se fará concretamente. O ritmo tem variado muito de sujeito para sujeito, dependendo das experiências vivenciadas tanto pelos alunos como pelos professores, e conseqüentemente das reformulações realizadas.

Para melhor equacionar os problemas vivenciados, cada um vem refletindo sobre a sua participação nesse processo. Tal reflexão tem sido pertinente também, uma vez que a maioria das pessoas que participam do Laboratório não vivenciou as diferentes etapas como um todo. Por isso, a cada ano fazemos o levantamento dos resultados já obtidos; identificamos as áreas de interesse (motivação da realidade presente) e definimos os novos temas a serem desenvolvidos. Em suma, a preocupação é não perder de vista o percurso já trilhado pelo grupo no Laboratório; priorizar pressupostos teórico-metodológicos definidos anteriormente para o desenvolvimento dos projetos e alimentar o banco de dados e o material coletado.

Tal proposta levou à constatação de que devemos continuar a trabalhar tendo em vista a realidade escolar como centro da nossa produção. Isso pressupõe a constante construção que articula a história pessoal com a história coletiva de cada instituição escolar envolvida. É preciso lembrar que o que selecionamos para registrar tem muito a ver com a nossa experiência indivi-

⁽¹⁰⁾ No momento desenvolvemos a pesquisa “Currículo, Política Cultural e Formação de Educadores: a Sociologia no ensino médio, com a participação de dois bolsistas de IC: Regina C. Bozza e Rafael F. Costa.

dual/coletiva. Portanto, a validade da observação depende do grau de participação do observador, do seu planejamento e da sistemática adotada, do controle e do rigor no decorrer do trabalho.

Apesar de nunca considerarmos terminada a nossa tarefa, cumpre registrar que foram elaborados, até o momento, materiais para trabalhar os seguintes temas: Trabalho, Cultura, Identidade, Cidadania, Poder Político, Violência na Escola e Avaliação, que também têm importante interface com os temas desenvolvidos em pesquisas realizadas no LESC.

Através das Oficinas Pedagógicas mensais e para podermos sentir melhor a forma de preparação das aulas e atuação da professora em sala optamos por realizar periodicamente relatos de experiências dos docentes em geral. Através desses relatos conhecíamos a bibliografia utilizada pelo professor em sala de aula e o material produzido pelos seus alunos.

Através dos inúmeros relatos coletados com os professores que freqüentam o LESC, verificamos que as dificuldades em sala de aula são profundas e muito díspares. Apesar das constantes reflexões que temos realizado, percebemos, especialmente em 2003, os professores não apresentavam, ainda, uma proposta pedagógica clara e objetiva.

Percebemos, ainda, que o fato de os professores que freqüentam o LESC serem de diferentes formações, fez com que o tratamento do conteúdo tivesse diferentes formas de abordagem. O relatório de uma das bolsistas de Iniciação Científica oferece um exemplo do que estamos dizendo.

Alguns conceitos não possuem uma articulação maior com os temas, porém, a maior parte dos conceitos citados podem ser bem articulados aos temas, sobretudo no caso dos formados em Ciências Sociais. (Bolsista nº 1 – Relatório de 2002)

Diante do exposto, decidimos que os espaços das Oficinas tinham que ser usados, especialmente, para leitura e discussão de textos, otimizando assim o material existente e disponibi-

lizado aos docentes. De maneira geral as avaliações finais anuais sobre as Oficinas, elaborada pelos professores, apontou para isso.

Em suma, o LESC enquanto grupo de pesquisa vem sofrendo contínuas transformações a partir do processo de redefinição do interesse temático dos seus membros. Os projetos que desenvolve nos âmbitos da pesquisa, ensino e extensão têm possibilitado a inserção direta de licenciandos e docentes na área de Ciências Sociais, envolvendo graduação e pós-graduação, bem como professores de Redes Oficiais de Ensino Fundamental e Médio. As pesquisas realizadas até o momento têm contribuído para a reflexão teórico-metodológica referente à formação inicial e continuada de professores e à construção social do conhecimento no cotidiano escolar. Seus resultados têm sido socializados em publicações e eventos nacionais e internacionais.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BARBIER, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed., 1994.

BOTOMÉ, S.P. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis, RJ: Vozes, São Carlos, SP: Ed UFSCar; Caxias do Sul, RS: Ed. Univ. Caxias do Sul, 1996.

BRASIL, **LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BUENO, M. Sylvia S. **Políticas Atuais para o Ensino Médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CAMARGO, D.M.P. **Mundos Entrecruzados:** formação de professores leigos. Campinas, SP: Alínea, 1997.

CAMARGO, Dulce M.P., Conhecimento Escolar: o mito da fronteira entre a ciência e a cultura em VEIGA, I. e CASTANHO, M.E. (Orgs.) **Pedagogia Universitária: a aula em foco**, Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

DEMO, Pedro. **Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

FAZENDA, I. (Org.). **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, Coleção Práxis, 1995.

FORQUIN, Jean C. **Escola e Cultura:** as bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GERALDI, Corinta et al. **Cartografias do Trabalho Docente:** professor(a) pesquisador(a). Campinas(SP): Mercado de Letras/ALB, 1998

GIROUX, Henry A. **Os Professores como Intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HERNÁNDEZ, F & VENTURA, M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IANNI, Octávio. Sobre a inclusão da Sociologia no Curso Secundário. In: **Revista Atualidades Pedagógicas**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, ano VIII, nº 40, jan-abr 1957, p. 19 e 20.

KRAMER, Sônia & SOUZA, S. J. **Histórias de professores:** leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Ática, 1996.

KUENZER, Acácia Z. **Ensino de 2º Grau:** o trabalho como princípio educativo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KUENZER, Acácia Z. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando, in **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, SP: Cedes, ano XX, nº 68 – especial, dez. 1999, p.163-183.

LOPES, Doraci Alves. Sociologia e PLC 9/00: o fim do imponderável. **Correio Popular**, Campinas, SP, 08/09/2001.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, G.N. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio: Parecer 15/98 do Conselho Nacional de Educação. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** – Bases Legais – Vol 1 – Ministério da Educação, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade, Perópolis (RJ): Vozes, 1993.

MORAES, Amaury César Moraes. **Porque Sociologia e Filosofia no Ensino Médio**. USP. São Paulo. www.sociologos.org.br/textos/sociol

MORAES, Carmen Sylvia V. Ensino médio e qualificação profissional: uma perspectiva histórica. In: BRUNO, L. **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo:** leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996, p. 124-145.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas(SP): Papyrus, 1995.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PENIN, S. **A Aula:** espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SACRISTÁN, Jimeno.G. & GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOMÉ J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS FILHO, José Camilo. & GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio** www.sociologos.org.br/textos/sociol

SAVIANI, Demerval. Comentário sobre o Parecer **Diretrizes Nacionais para a organização curricular do Ensino Médio** de Guiomar Namode Mello. www.sociologos.org.br/textos/sociol

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Ed. Autores Associados, 1985.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

